BRASIL COMO TERRITÓRIO DE DISPUTA GEOPOLÍTICA ENTRE EUA E CHINA NA AMÉRICA LATINA PÓS-TRUMP

Autor(res)

Rodrigo Junio Rocha
Andrezza Feltre Da Cunha Peixoto
Felipe De Almeida Campos
Cintia Batista Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Introdução

A reconfiguração da ordem internacional, marcada pela ascensão da China e pela reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos, impõe à América Latina, especialmente ao Brasil, um cenário de polarização geopolítica. O país se vê pressionado a equilibrar interesses econômicos e estratégicos entre os dois gigantes, enquanto busca preservar sua autonomia diplomática. A crescente presença chinesa na região, aliada à postura assertiva dos EUA, reacende disputas por influência e investimentos, exigindo do Brasil uma política externa pragmática e multifacetada. Este estudo analisa os impactos dessa rivalidade sobre o comércio, a diplomacia e a segurança regional, com foco na atuação brasileira.

Objetivo

Analisar os efeitos da rivalidade geopolítica entre Estados Unidos e China sobre o Brasil e a América Latina, destacando os desafios e oportunidades econômicas, diplomáticas e estratégicas que emergem da nova configuração internacional pós-Trump.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se na edição 40 da Carta Brasil-China (abril de 2025), publicação do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), que reúne análises de diplomatas, economistas e especialistas em relações internacionais. Foram examinados artigos de Luiz Augusto de Castro Neves, Thiago de Aragão, Fabiana D'Atri, Evandro Menezes de Carvalho e Tulio Cariello. Complementa-se com reportagens da CNN Brasil e Brasil de Fato, que abordam o Brasil como território de disputa geopolítica e os impactos da crise entre EUA e China. A metodologia adotada é qualitativa, com análise documental e interpretação crítica dos dados comerciais, políticos e institucionais apresentados. A triangulação entre fontes permite compreender o posicionamento brasileiro frente à disputa sino-americana, bem como os reflexos sobre sua política externa, comércio bilateral e

reformas internas.

Resultados e Discussão

O Brasil emerge como principal palco latino-americano da disputa entre EUA e China. A reeleição de Trump intensificou medidas protecionistas, como o “tarifaço” de 10% sobre importações brasileiras, enquanto a China ampliou investimentos em infraestrutura, energia e tecnologia no país. A relação Brasil-China vive seu melhor momento histórico, com mais de 30 acordos assinados em 2024, embora o Brasil evite adesão formal à Iniciativa Cinturão e Rota. A indústria nacional enfrenta desafios frente à competitividade chinesa, mas colhe benefícios em empregos e financiamento. A CNN Brasil destaca que o país é visto como território estratégico por sua capacidade de garantir segurança alimentar e por suas reservas hídricas, enquanto o Brasil de Fato aponta que a crise entre EUA e China abre espaço para o Brasil se aproximar dos BRICS e atrair investimentos produtivos. A América Latina, por sua vez, busca equilíbrio, resistindo à pressão americana e aproveitando a diplomacia econômica chinesa.

Conclusão

O Brasil desempenha papel estratégico na nova ordem internacional, sendo alvo de disputas de influência entre EUA e China. Sua política externa pragmática, voltada à autonomia estratégica, permite colher benefícios econômicos sem comprometer sua soberania. A intensificação da rivalidade sino-americana exige do Brasil capacidade de adaptação, diversificação de parcerias e fortalecimento institucional.

Referências

CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA (CEBC). Carta Brasil-China, edição 40, abril de 2025.
ARAGÃO, Thiago. EUA x China: Brasil e América Latina na Encruzilhada Geopolítica Pós Trump.
CASTRO NEVES, Luiz Augusto. Entre Gigantes: O Brasil na Nova Era da Geopolítica.
CNN Brasil. Brasil será território de disputa entre China e EUA, diz professor. Disponível em: cnnbrasil.com.br.
BRASIL DE FATO. Crise entre EUA e China revela instabilidade e abre espaço para Brasil se aproximar dos BRICS, diz economista. Disponível em: brasildefato.com.br.